ANO 20.º — TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1940 — N.º 6458

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Escreve-nos João Fernando:

—Alguem vindo da America do Norte diz-me:

—«O Norte-americano é escravo da maquina; é forçoso impedir que a nossa juventude se deixe fascinar por essa pseudo-civilização».

Concordei em absoluto. A maquina tiranisou o homem; a maquina embrutece e avilta; o Homem que julga dominá-la, é dominado, obsecado por ela.

Muitas outras considerações interessantes produz João Fernando:

—Portugal guarda, talvez, na sua tradicional doçura, na sua calma, na sua vida cristã o tesouro que Cristo nos legou e que a humanidade perdeu; o espirito vive aqui, mais talvez do que a materia.

Por ordem do destino, o homem é um inventor de instrumentos que lhe multiplicam as forças e lhe diminuem as penas e cruesas do trabalho. E' unico, sob este ponto de vista, entre todas as especies animais.

A maquina representa um progresso, quando nós progredimos tambem. Se porventura ela se adianta sobre nós, que ficamos sugeitos á sua tirania, com as nossas cubiças, as nossas avaresas, os nossos egoimos e as nossas ambições, então somos dominados e não dominamos. Isto quere dizer que a consciencia tem de ter mór importancia que a maquina.

Nos Estados Unidos da America do Norte, impõe-se, não a materia, mas a ciencia e a arte que a sujeitam ao seu poder. A natureza oferece-nos as suas riquesas, a nós cabe-nos explorá-las, aproveitando-as justamente, isto é: sem causar vitimas. O homem, mesmo que quisesse, não poderia deixar de fabricar maquinas.

Não lhe deu Deus o espirito e a inteligencia? Em qu eos ha de empregar?...

■

Celebrou-se ontem, em Portugal, mais um aniversario do armisticio. Como os tempos correm á desfilada! A terra inteira desabafou, ao saber que a Grande Guerra terminara.

—Que venha a paz e para sempre!

A formosa ilusão desfez-se, após vinte anos de duvidas e ameaças, de terrores e pesadelos. Os vencedores não conseguiram «organizar» a vitoria. Novas rivalidades surgiram e antigos odios renasceram. Os soldados de 1914 lutaram, pois, em vão.

A actual guerra não foi um improviso, o capricho dum ou mais homens: brotou dos erros e dos egoismos, das desconfianças e das rivalidades que se não acomodaram nem entenderam. A Alemanha preparou soldados, emquanto os aliados de 1918 forjaram quimeras perigosissimas.

—«A quem dorme dorme-lhe a fazenda», como diz o nosso povo.

Chamberlain aspirava á justiça e á paz. Era um homem disposto a fazer tocar os sinos para calar os canhões. Enganou-se: a Inglaterra acha-se agora na passagem mais dificil da sua historia. Vê-se obrigada a armar o Imperio para não sucumbir, perante os seus inimigos.

As dificuldades que julgava ter vencidas reaparecem-lhe com redobrado vigor. Os seus musculos de aço retezam-se para fazer face á adversidade, decidida a bater-se com denodo e sem temor.

■

Na proxima quinta-feira, 14 de novembro, pelas 18 horas e meia, o sr. Robert Ricard, professor da Universidade de Argel e director do ensino em Marrocos, deve fazer, no Instituto francês, uma conferencia sobre «A vida e obra do Pére de Foucault» que, como se sabe, é uma das grandes figuras do clero francês pela sua acção de apostolo, em terras de Africa onde afirmou até á santidade a sua abnegação e o seu amor pelos humildes.

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

A actividade das aviações inglesa e alemã

tem sido reduzida pelo mau estado do tempo

LONDRES, 12.—Comunicado oficial: —«Durante a tarde e principio da noite de ontem, alguns aparelhos isolados da arma aerea inimiga conseguiram penetrar sôbre territorio britanico e lançar bombas sôbre a região londrina e zonas circunjacentes e em varios pontos isolados do resto da Inglaterra. Num local da região londrina deflagrou um incendio e varias pessoas ficaram nos escombros de casas em ruinas, estando neste momento em curso os trabalhos do seu salvamento. Noutros pontos do país foram produzidos danos num certo numero de casas de habitação, registando-se alguns feridos e poucos mortos. Depois do escurecer, estes ataques, que não atingiram grande importancia, recomeçaram, mas duraram pouco tempo. Terminaram ás 21 horas (hora local) e até ás 6 e 15 de hoje não se registou a presença da aviação inimiga sôbre territorio da Inglaterra. Durante esse periodo foram lançadas algumas bombas na area de Londres e localidades do sul e do leste da Inglaterra e bem assim na sua zona sudoeste. Os prejuizos materiais foram de pequena importancia e o numero de mortos e feridos muito limitado».—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 12—O alto comando das forças armadas alemãs comunica: —«Os ataques de represalia, ontem comunicados, por formações de combate alemães contra Londres, na noite de 10 para 11 do corrente, provocaram grandes incendios nos centros de comunicação ao norte de Warmwood e de Serubs na região da cidade de Willesden em Harlesden e em Southampton. Uma grande fabrica de gás foi atingida por muitas bombas. No bairro de Leyton, bem como em Bermondsey, tambem rebentaram grandes incendios. Numa fabrica de aviões, perto de Birmingham, foram observados grandes jactos de chamas.

Durante o dia de ontem, aviões de combate atacaram, não obstante as dificuldades opostas pelo estado atmosferico, a cidade de Londres e instalações importantes para a condução da guerra na Inglaterra do Sul e do Centro. Conseguiu-se atingir uma fabrica de motores, perto de Slough, uma fabrica de gás e instalações industriais junto de Birmingham, uma fabrica de armamento nas imediações de Oxford e uma ponte junto de Folkestone.

Formações de «stukas» atacaram, como já foi anunciado, a sueste de Harwich, um «comboio» britanico fortemente protegido. A-pesar-da violenta defesa dos «caças» e da D. C. A., puderam ser afundados 7 vapores mercantes, com a deslocação total de 44.000 toneladas, aproximadamente, e avariados de maneira grave mais cinco barcos.

Um avião de reconhecimento de longa distancia meteu a pique, no Atlantico, um navio de carga de 2.500 toneladas. Alguns hidro-aviões atingiram, em cheio, com bombas, dois navios mercantes britanicos, deslocando totalmente 14.000 toneladas.

Ontem, travaram-se violentos combates aereos, durante os quais foram abatidos 14 aparelhos inimigos.

O inimigo não empreendeu incursões, no territorio do Reich, durante a noite passada.

No decurso de acções de combate ontem realizadas, formações do Corpo da aviação italiana distinguiram-se com um ataque, coroado de pleno exito, contra um porto da costa oriental inglesa. Nessa ocasião houve vivissimos combates aereos, nos quais os «caças» italianos derrubaram 7 «caças» britanicos.

As perdas totais do inimigo, no dia de ontem, foram de 22 aviões, entre eles um derrubado pela artilharia anti-aerea. Faltam 7 aviões alemães e seis aparelhos italianos».—(D. N. B.).

Molotov chegou a Berlim onde foi recebido por Ribbentrop

BERLIM, 12—Esta manhã, pouco antes das onze horas, chegou a Berlim, á estação de Anhalt, o comboio especial que conduziu o presidente do conselho dos Comissarios do Povo e Comissario para os Negocios Estrangeiros, Molotov, acompanhado por Schkwarzew, embaixador da U. R. S. S. em Berlim, que o fôra receber á fronteira; por Tewossian, comissario do Povo para a Metalurgia, por Dekanosov, comissario adjunto dos Negocios Estrangeiros, Merkukov, comissario adjunto do Interior, Krutikov, comissario adjunto para o Comercio Externo, e Baladin e Jakovlev, comissarios adjuntos para a Industria Aeronautica.

Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, saudou Molotov na estação, em nome do Fuehrer.

Além do ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, estavam presentes: o marechal Keitel, Lammers, ministro do Reich; Ley, chefe das organizações do Reich; Dietrich, chefe da Imprensa do Reich; Himmler, chefe das S. S.; Huehnlein, chefe das secções motorizadas nacionais-socialistas; Heissmeyer, «pbergruppenfuehrer» das S. S.; general Seifort, comandante de Berlim; general Daluege, burgomestre Steeg, e numerosas personalidades do Estado, do partido e das Forças Armadas.

Von Weizsaecker, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, assim como Bohle e Keppler, secretarios de Estado, e os funcionarios superiores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros tambem vieram saudar Molotov á estação.

O corpo diplomatico estava representado pelo embaixador da China, Chen-Chieh, o embaixador, o encarregado de negocios italiano, conselheiro de embaixada Zamboni, em lugar do embaixador Alfieri, que está actualmente ausente de Berlim.

Depois da troca de saudações, o presidente Molotov e o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, von Ribbentrop, passaram em revista a guarda de honra á saida da estação. Em seguida o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich acompanhou Molotov ao castelo de Bellevue, onde o ministro de Estado, dr. Meissner, chefe da chancelaria presidencial do Fuehrer, recebeu o hospede e a sua comitiva.

Após um almoço intimo com Ribbentrop, as conversações começarão esta tarde. O Fuehrer receberá Molotov, amanhã, oferecendo-lhe um almoço intimo na Chancelaria do Reich. Julga-se que Molotov ficará em Berlim até quinta-feira, de manhã. —(D. N. B. e R. R.).

Hitler recebeu Molotov

BERLIM, 12.—O Fuehrer recebeu esta manhã, na nova Chancelaria do Reich, Molotov. A' conferencia assistiu Ribbentrop. Molotov era acompanhado por Deconazov, vice-comissario do povo para os Negocios Estrangeiros.—(D. N. B.).

A situação no Medio Oriente

após a visita de Eden

LONDRES, 12—Após a viagem do ministro da Guerra do Governo britanico, Anthony Eden, pelo Médio Oriente, ha a impressão nesta capital de que o avanço das tropas italianas, através do deserto ocidental egipcio, para atingir Alexandria, é uma operação muito dificil, se não quasi impossivel, pois que as comunicações são extremamente precarias e os abastecimentos de generos alimenticios e de água constituem problemas de dificil resolução. Nos circulos militares londrinos a guerra no Médio Oriente espera-se que venha a ser uma luta violenta e prolongada.

Os tecnicos militares consideram o exercito britanico em serviço naquela zona tão bom quanto seria para desejar. Além disso verifica-se que estão a ser enviados para ali reforços constantes.

Quanto ao desenvolvimento da campanha, consideram-se de grande importancia os seguintes três pontos essenciais: Em primeiro lugar a Grã-Bretanha deve manter-se no Egipto a todo o custo, no próprio interesse daquele país e porque o porto de Alexandria é a base da esquadra britanica no Mediterraneo Oriental e porque dos exitos alcançados nessa zona depende a capacidade da Grã-Bretanha para prestar auxilio aos povos e aos paises amigos. Em segundo lugar, a Grã-Bretanha deve fazer tudo o que lhe seja possivel para auxiliar a Grécia na luta em que está empenhada com tanta valentia e coragem. Finalmente, a Grã-Bretanha deve, na primeira oportunidade e logo que tenha á sua disposição os necessarios elementos, atacar o seu inimigo no ponto em que ele seja mais sensivel e em que maior mal lhe possa causar, mas atacar com todas as suas forças.

A situação da Grã-Bretanha no deserto ocidental egipcio tem melhorado, consideravelmente, nos ultimos meses, dispondo agora de melhor armamento e elementos defensivos, ao mesmo tempo que as tropas têm instrução perfeita e completa da pratica da guerra no deserto.

Se, por acaso, os alemães tiverem a possibilidade de levar reforços ás tropas italianas que ameaçam o Egipto, terão ainda que aprender os segredos da luta no deserto. No entanto, regista-se, actualmente, apenas na Libia a presença de tecnicos alemães. O equipamento militar italiano não é mau, a organização dos seus serviços é boa e ao mesmo tempo as tropas italianas

(Ver continuação na pagina central)